Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade

# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Ano letivo 2017/2018


Equipa

Rosário Marques (coordenadora)
Alzira Gonçalves
Ana Maria Morais
José Marques
Maria João Calvário
Vanda Cândido


Julho de 2018

## ÍNDICE

**A - ENQUADRAMENTO DA AUTOAVALIAÇÃO** ..... 3

**B - PREÂMBULO** ..... 3

**C - QUESTIONÁRIO INTERVISÃO COADJUVAÇÃO** ..... 4

1. **Objetivos e metodologia** ..... 4
2. **Universo de respondentes** ..... 5
3. **Tratamento de dados por questão: Intervisão** ..... 6
4. **Tratamento de dados por questão: coadjuvação** ..... 13
5. **Análise da questão aberta "O que entende por intervisão?"** ..... 23
6. **Análise da questão aberta "Tem alguma sugestão a apresentar para a promoção do sucesso escolar?"** ..... 24

**D - CONCLUSÕES GERAIS** ..... 26

## A - ENQUADRAMENTO DA AUTOAVALIAÇÃO

Tem sido produzida legislação pela tutela com o intuito de garantir que as organizações escolares implementam processos consistentes e coerentes de autoavaliação.

Assim, a Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro ("Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior") confere obrigatoriedade à avaliação interna e externa no que diz respeito à regulação da melhoria do desempenho das organizações escolares. A Lei nº 31/2002 institui um sistema de autoavaliação da educação e do ensino não superior, define a estrutura da avaliação com base na autoavaliação e na avaliação externa (artigo 5º), determina o caráter obrigatório da autoavaliação (artigo 6º) e o grau de abrangência e complementaridade da avaliação externa (artigo 8º). O decreto-lei nº 137/2012 de 2 de Julho refere a valorização de uma cultura de autoavaliação com vista à melhoria dos desempenhos pedagógicos e organizacionais.

Refira-se também que, em 2006, se deu início ao programa nacional de avaliação externa de escolas que reiterou a necessidade de implementar e promover processos de autoavaliação junto das escolas.

Efectuado um diagnóstico, avaliam-se e monitorizam-se as atividades, tomam-se decisões e desenvolvem-se medidas de melhoria adaptadas à organização e aos recursos disponíveis.

A autoavaliação deverá, portanto, constituir-se como um instrumento promotor da qualidade educativa e da melhoria da qualidade dos serviços prestados pelas organizações escolares.

## B - PREÂMBULO

O presente documento é uma primeira parte do relatório de autoavaliação relativo ao ano letivo de 2017/2018, no qual se procede à apresentação dos resultados do **Questionário Intervisão Coadjuvação**. Apresentam-se as conclusões das análises, nas páginas finais do documento, realizadas a partir dos dados recolhidos, perspetivando melhorias que possam vir a ter impacto na organização do próximo ano letivo.

Concretizando o plano de atividades definido pela equipa, apresentar-se-á, numa segunda parte do relatório, uma análise de resultados académicos e a análise dos relatórios de reflexão crítica ou de balanço final dos departamentos.

## C - QUESTIONÁRIO INTERVISÃO COADJUVAÇÃO

### 1. Objetivos e metodologia

Em maio de 2017, foi apresentado ao Conselho Geral o *Projeto de Intervenção Pensar Global, Agir Local* do Diretor do Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade, eleito para assumir funções que iniciaram um novo ciclo.

No projeto, foi traçado um plano de ação que se alicerça em três eixos estratégicos:

1. articulação entre escolas, ciclos e atores internos e externos;
2. promoção da qualidade no contexto educativo;
3. inovação dos processos de envolvimento / empenhamento.

A cada um dos três eixos estão indexados objetivos cuja operacionalização se enuncia nas respetivas estratégias de intervenção. O projeto pode ser consultado em: http://www.anselmodeandrade.pt/aeaa/index.php/documentos-estruturantes/.

Na organização do ano letivo de 2017/2018, foi assumida a opção estratégica de implementar a *coadjuvação* e a *intervisão*, no pressuposto de que se configuram como forma de aglutinar os três eixos referidos e de que fomentam e consolidam os objetivos e as estratégias de intervenção do Projeto *Pensar Global, Agir Local*.

Neste contexto, três principais questões se podem colocar:

1. De que forma foi feita a apropriação dos modelos de *coadjuvação* e de *intervisão* implementados pelos intervenientes?
2. De que forma foi realizada a sua aplicação, em termos de homogeneidade / variação?
3. Que implicações na melhoria dos resultados dos agentes do ensino e da aprendizagem podem advir da implementação da *coadjuvação* e da *intervisão*?

Assim, e no sentido de identificar os pontos fortes e áreas de melhoria, a equipa de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade procedeu à recolha de dados através da aplicação de um inquérito por questionário destinado aos docentes.

Toda a equipa, que integra atualmente seis elementos, esteve envolvida nas tarefas de seleção e reformulação das questões. Posteriormente, constituíram-se subgrupos para sistematização e análise de dados de que se apresentam as conclusões neste documento.

Na aplicação do questionário, estando garantida a confidencialidade, privilegiou-se um preenchimento simples, rápido e acessível através de um *link*. O acesso esteve aberto entre 22 de maio e 15 de junho.

O apelo à participação foi feito através de *e-mail* do director aos coordenadores de departamento e representantes de grupos de recrutamento que disseminaram a informação.

O questionário é constituído por questões fechadas, 11 relativas à intervisão e 16 relativas à coadjuvação, e duas questões abertas, uma para identificar a perceção dos docentes relativamente ao conceito de intervisão e outra para recolher sugestões para a promoção do sucesso escolar.

Relativamente às questões fechadas, e adaptadas ao conteúdo de cada questão, foram criadas opções que consideravam várias alternativas e possibilidades.

## 2. Universo de respondentes

O número de respondentes corresponde ao universo dos docentes conforme dados da tabela 1.

| **Tabela 1- QUESTIONÁRIO INTERVISÃO E COADJUVAÇÃO** | | |
|---|---|---|
| Nº de docentes do Agrupamento | 144 | |
| Questionários respondidos | 66 | 45,8% |
| Nº de docentes envolvidos na coadjuvação (exceptuando o pré-escolar) | 66 | 45,8% |
| Nº de docentes envolvidos na intervisão | 69 | 47,9% |
| Nº de docentes respondentes do quadro do Agrupamento | 50 | 75,8% |
| Nº de docentes que não são do quadro do Agrupamento | 16 | 24,2% |

## 3. Tratamento de dados por questão: Intervisão

Os dados recolhidos relativos à intervisão, questões 1.a), 1.b) e 1.c), e conforme se pode observar nos gráficos que se seguem, indicam-nos que das **66** respostas, **63,6%** dos docentes realizaram intervisão nas aulas de um colega, o que corresponde a **42** docentes.

Destes, **92,0%** fizeram intervisão no seu grupo disciplinar (**39** docentes) e **7,1** fizeram-no em grupo disciplinar diferente do seu (**3** docentes).

**69%** afirmam sentir-se bem ao realizar intervisão na aula do colega e consideram que este último não se sente nada incomodado pela sua presença

**26,2%** sentem-se um pouco constrangidos e consideram que o colega se sente um pouco incomodado.

Para os restantes, a intervisão é geradora de muito constrangimento.

**Gráfico 1- Questão 1a) Realiza intervisão na aula de algum colega?**

| N.º de respostas | Sim | Não |
|---|---|---|
| 66 | 42 | 24 |

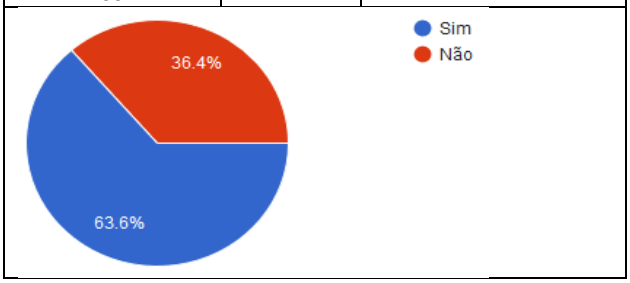



**Gráfico 2- Questão 1b) Na aula do colega a quem faz intervisão, sente-se:**

| N.º de respostas | bem | um pouco constrangido | muito constrangido |
|---|---|---|---|
| 42 | 29 | 11 | 2 |

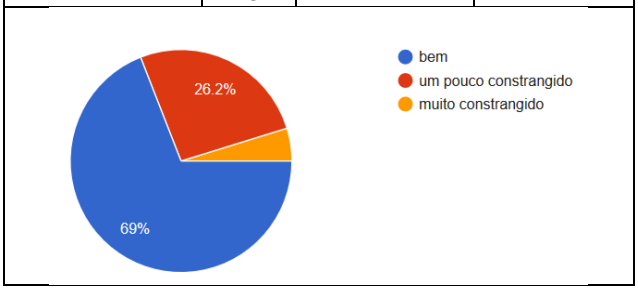
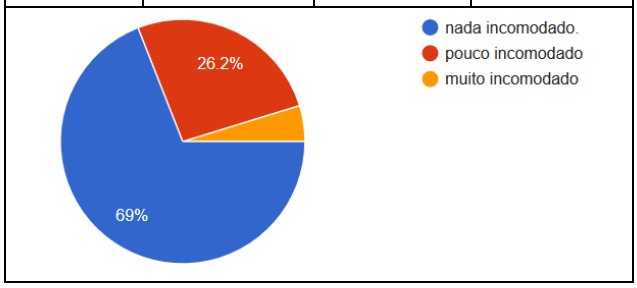


**Gráfico 3- Questão 1c) Considera que o colega a quem faz intervisão se sente:**

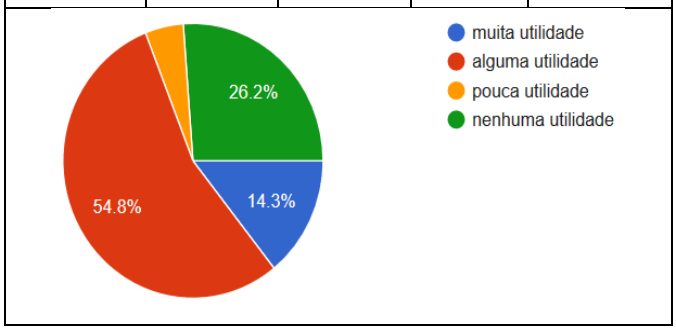
| N.º de respostas | nada incomodado | pouco incomodado | muito incomodado |
|---|---|---|---|
| 42 | 29 | 11 | 2 |




Em relação à utilidade da intervisão, gráfico 4, questão 1d, verifica-se que **26,2%** não lhe reconhecem "nenhuma utilidade"; **14,3%** consideram que tem "muita utilidade", **54,8** atribuem-lhe "alguma utilidade".

**Gráfico 4 - Questão 1d) A intervisão que realiza tem para si**

| N.º de respostas | muita utilidade | alguma utilidade | pouca utilidade | nenhuma utilidade |
|---|---|---|---|---|
| 42 | 6 | 23 | 2 | 11 |




Questionados se a intervisão influencia a sua prática didática e pedagógica, gráficos 5 e 6, verifica-se que **31,7%** emitem opiniões negativas em oposição a **17,1%** de opiniões claramente positivas.

À questão de se saber se permite identificar boas práticas, há **38,1%** de opiniões positivas em contraste com **14,3%** negativas.

Em ambas as questões, é a opção "por vezes" que recolhe mais adesão, com **51,2%** e **47,6%**, respetivamente. Se, em ambos as questões, o somatório das respostas "sim" e "por vezes" é claramente maioritário, a comparação entre as respostas assumidamente positivas e

assumidamente negativas revela-se diferente: há mais **14,6%** de professores a considerar que não são influenciados nas suas práticas pela intervisão que realizam e há, entre "sim" e "não", uma diferença de **23,8%** a favor do "sim" , de que permite identificar boas práticas.

**Gráfico 5- Questão 1e) Considera que a intervisão influencia a sua prática didática e pedagógica?**

| N.º de respostas | Sim | Por vezes | Não |
|---|---|---|---|
| 41 | 7 | 21 | 13 |

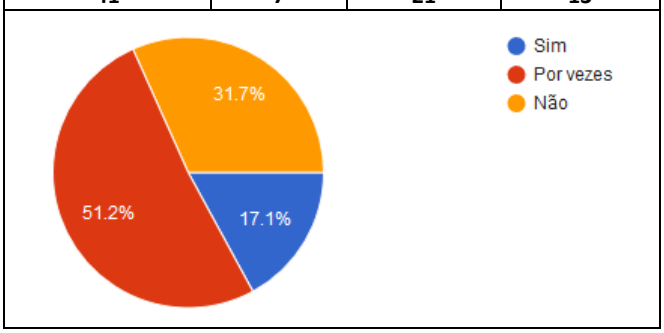
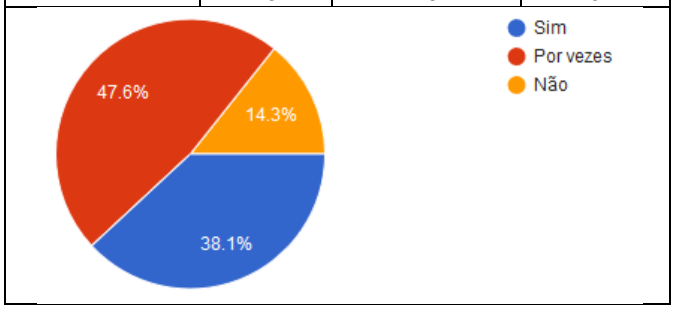



**Gráfico 6- Questão 1f) Considera que a intervisão permite a identificação de boas práticas pedagógicas?**

| N.º de respostas | Sim | Por vezes | Não |
|---|---|---|---|
| 42 | 16 | 20 | 6 |




Os dados, de acordo com os gráficos 7, 8 e 9, indicam que **53%** dos respondentes receberam colegas na sua aula para efetuar intervisão, o que corresponde a pouco mais de metade dos **66** docentes. Em todos estes casos, **35** docentes, a intervisão foi feita por um colega do mesmo grupo disciplinar. Dos intervisionados, **80%** afirmam ter-se sentido bem com a intervisão e **17,1%** sentiram-se um pouco constrangidos, registando-se assim uma clara diferença a favor dos primeiros.

Mais de metade, **51,4%**, sustenta que o comportamento dos alunos não foi afetado pela realização da intervisão, **42,5%** consideram que isso aconteceu episodicamente e apenas **5,7%** respondeu declaradamente que "sim".

**Gráfico 7- Questão 2 Algum colega realiza intervisão na sua aula?**

| N.º respostas | Sim | Não |
|---|---|---|
| 66 | 35 | 31 |

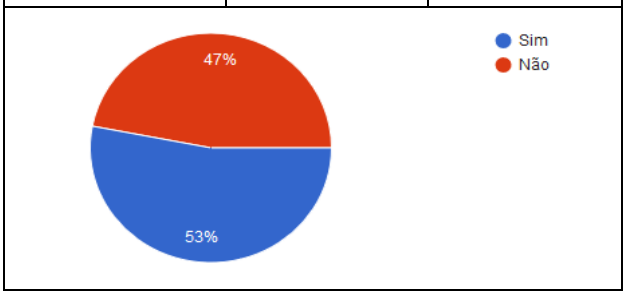
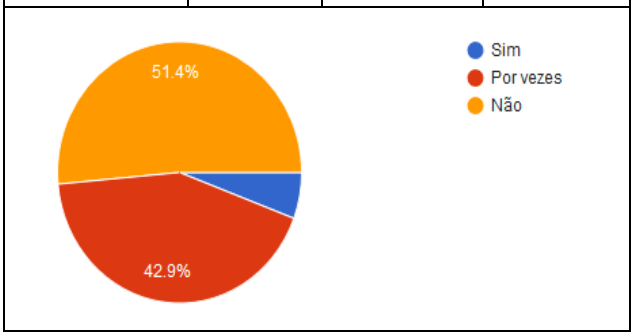



**Gráfico 8- Questão 2c) Considera que há alteração no comportamento dos alunos?**

| N.º respostas | Sim | Por vezes | Não |
|---|---|---|---|
| 35 | 2 | 15 | 18 |




Conforme expresso nos gráficos 9, 10 e 11, recolheram-se dados relativos às opiniões sobre os benefícios da prática da intervisão.

A resposta "eventualmente" colheu o maior número de respostas relativas aos itens de que promove o trabalho colaborativo, **51,5%**, de que contribui para boas práticas pedagógicas, **40,9%**, de que contribui para uma uniformização profícua de procedimentos, **43,9%**.

As respostas afirmativas aos três itens referidos são, respetivamente, **31,8%**, **39,4%**, **19,7%**.

As repostas negativas aos três itens referidos são, respetivamente, **15,2%**, **16,7%**, **30,3%**.

À questão de se saber se a intervisão contribui para a articulação de docentes da mesma área curricular, **47%** dos inquiridos responderam que "sim", **27,3%** "eventualmente" e **24,2%** que "não".

**Gráfico 9- Questão 3 - Considera que a intervisão promove o trabalho colaborativo?**

| N.º respostas | Sim | Não | Eventualmente | Não sei |
|---|---|---|---|---|
| 66 | 21 | 10 | 34 | 1 |

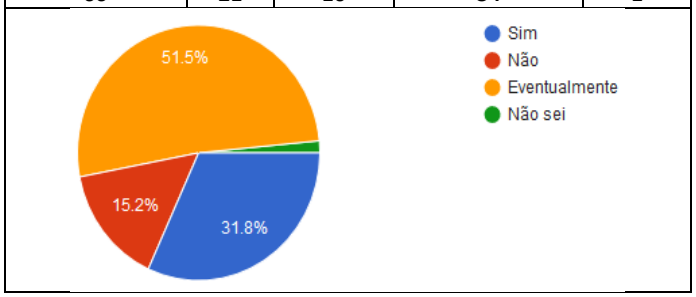



**Gráfico 10- Questão 4 – Considera que a intervisão contribui para boas práticas pedagógicas?**

| N.º respostas | Sim | Não | Eventualmente | Não sei |
|---|---|---|---|---|
| 66 | 26 | 11 | 27 | 2 |

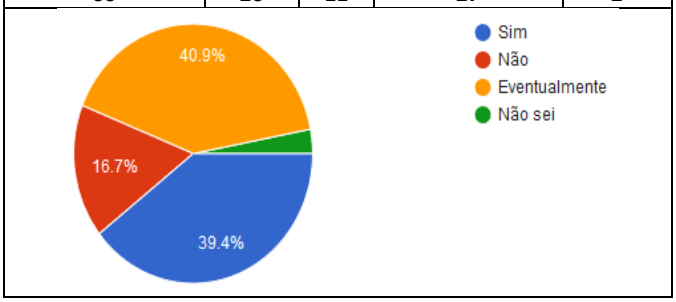
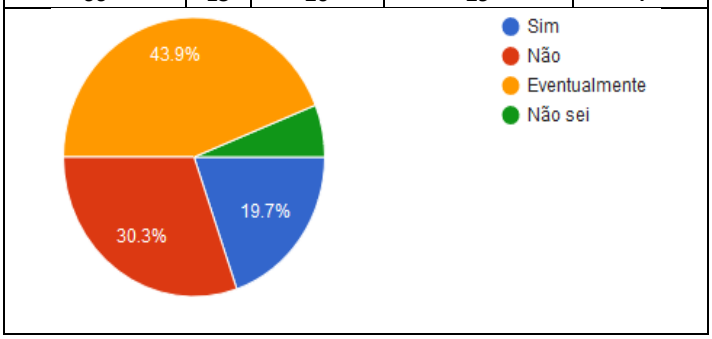



**Gráfico 11- Questão 5 – Considera que a intervisão contribui para uma uniformização profícua de procedimentos?**

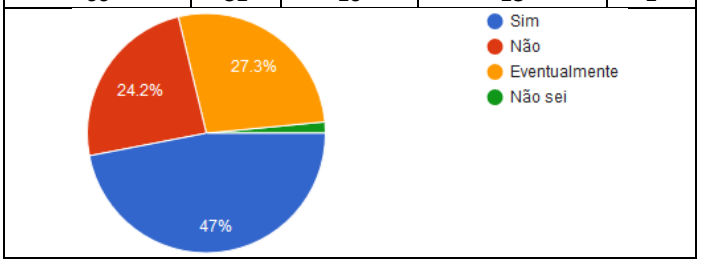
| N.º respostas | Sim | Não | Eventualmente | Não sei |
|---|---|---|---|---|
| 66 | 13 | 20 | 29 | 4 |




À questão de se saber se a intervisão contribui para a articulação de docentes da mesma área curricular, gráfico 12, podemos observar que **47%** responderam que "sim", **27,3%** "eventualmente", e **24,2%** que "não".

**Gráfico 12- Questão 6 - Considera que a intervisão contribui para a articulação entre docentes da mesma área curricular/ano?**

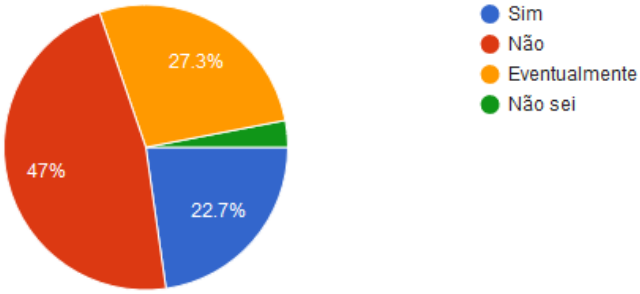
| N.º respostas | Sim | Não | Eventualmente | Não sei |
|---|---|---|---|---|
| 66 | 31 | 16 | 18 | 1 |




Em termos organizativos, quanto à necessidade de registo da observação, as opiniões dividem-se: **47%** referem "não", **27,3%** "eventualmente", **22,7%** "sim" e **3%** "não sei".

**Gráfico 13- Questão 7 - Considera conveniente o preenchimento de uma folha de registo de observação?**

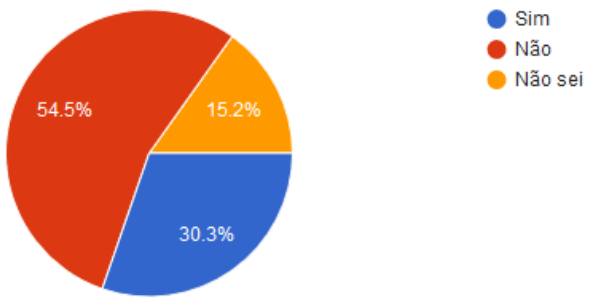
| N.º respostas | Sim | Não | Eventualmente | Não sei |
|---|---|---|---|---|
| 66 | 15 | 31 | 18 | 2 |




Quanto à questão relativa à intervisão dever ser realizada entre docentes da mesma área disciplinar, as respostas foram as seguintes: **54,5%** dos inquiridos concordam, **30,3%** discordam e **15,2%** não se pronunciam.

**Gráfico 14- Questão 8 – Considera pertinente que a intervisão possa ocorrer num grupo disciplinar que não o seu?**

| N.º de respostas | Sim | Não | Não sei |
|---|---|---|---|
| 66 | 20 | 36 | 10 |




Relativamente à questão da manutenção da intervisão, responderam "sim" **63,6%** dos docentes, e "não" **36,4%**.

A manter-se a intervisão, **83,3%** indicam que deve ser realizada voluntariamente, em oposição a **19,7%** que consideram que deverá ser obrigatória.

Quanto à sua periodicidade, há uma grande dispersão de respostas: **27,3%** sugerem três sessões, **19,7%** sugerem nenhuma, **15,2%** sugerem seis sessões, **9,1%** sugerem as hipóteses de 2, 4 e mais de 6 sessões.

**Gráfico 15- Questão 9 – Considera que seja de manter a intervisão?**

| N.º de respostas | Sim | Não |
|---|---|---|
| 66 | 42 | 24 |

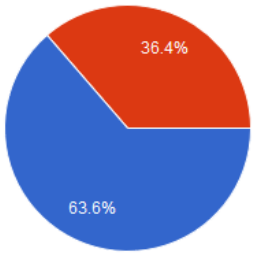


**Gráfico 16- Questão 10 – A manter-se, deve funcionar:**

| N.º de respostas | de modo obrigatório | de modo voluntário |
|---|---|---|
| 66 | 53 | 13 |

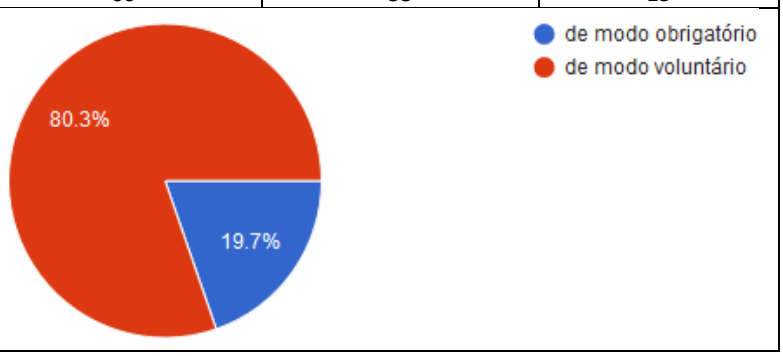
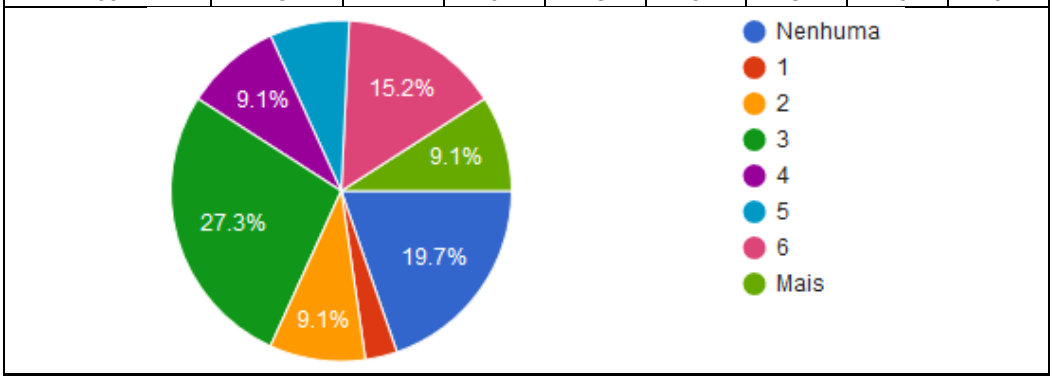



**Gráfico 17- Questão 11 – Com que periodicidade anual?**

| N.º de respostas | Nenhuma | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | Mais |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 66 | 13 | 2 | 6 | 18 | 6 | 5 | 10 | 6 |




## 4. Tratamento de dados por questão: coadjuvação

Os dados relativos à **coadjuvação** indicam-nos que, dos **66** respondentes, **42** realizam coadjuvação. Destes, **78,6%** dos docentes afirmam sentir-se "bem", **21,4 %** sentem-se "um pouco constrangidos", nenhum dos respondentes afirmou sentir-se "muito constrangido".

**Gráfico 18- Questão 1 – Realiza coadjuvação?**

| N.º de respostas | Sim | Não |
|---|---|---|
| 66 | 42 | 24 |

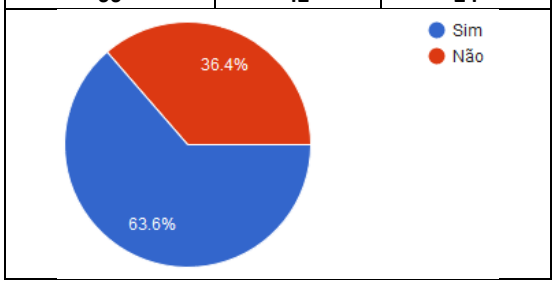
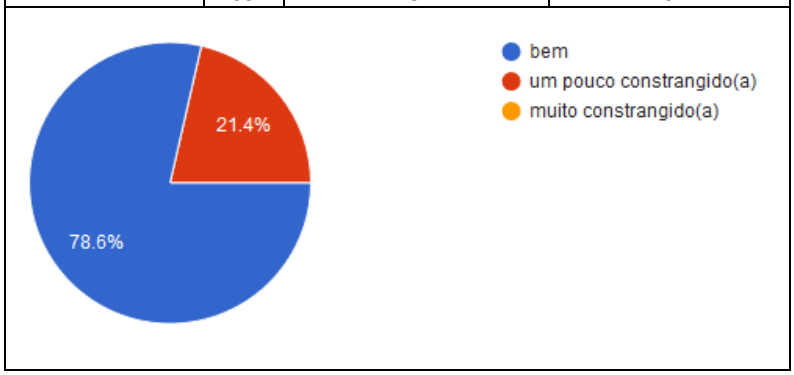



**Gráfico 19- Questão 1a – Em relação à coadjuvação realizada na sua aula, sente-se:**

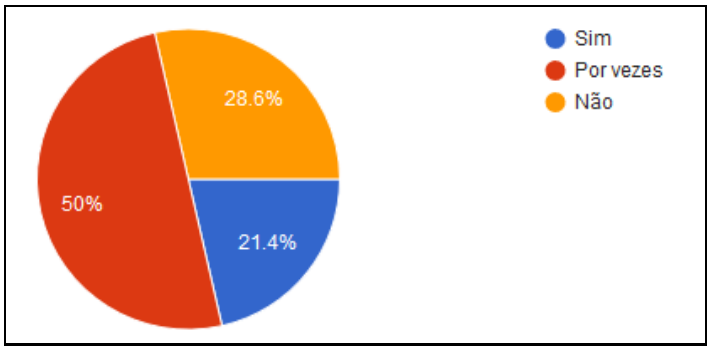
| N.º de respostas | bem | um pouco constrangido | muito constrangido |
|---|---|---|---|
| 42 | 33 | 9 | 0 |




Quando questionados acerca da alteração no comportamento dos alunos durante a coadjuvação, dos docentes, **50%** afirmam que existe alteração "por vezes", **21,6%** afirmam que há alteração, **28,6%** afirmam que não há alteração.

**Gráfico 20- Questão 1b – Considera que há alteração no comportamento dos alunos?**

| N.º de respostas | Sim | Por vezes | Não |
|---|---|---|---|
| 42 | 9 | 21 | 12 |




Quando analisados os ciclos de ensino em que os respondentes realizam a coadjuvação, verificou-se que a maioria**, 52,4%**, realiza a coadjuvação no 3.º ciclo, **33,3%** no 2.º ciclo, **21,4%** no ensino secundário e **14,3%** no 1.º ciclo.

A partir do referido pelos **42** respondentes, a coadjuvação é realizada maioritariamente na componente não letiva, **76**,**2%,** o que corresponde a **32** respondentes.

Realizam a coadjuvação na componente letiva **42,9%**, o que corresponde a **18** respondentes. Neste sentido, e mediante as respostas obtidas, verifica-se que existem oito docentes que realizam a coadjuvação nas duas componentes.

Estes dados referem-se aos gráficos 21, 22.

**Gráfico 21- Questão 2 – Quais os ciclos de ensino em que realiza a coadjuvação?**

| N.º de respostas | 1.º Ciclo | 2.º Ciclo | 3.º Ciclo | Secundário |
|---|---|---|---|---|
| 42 | 6 | 14 | 22 | 9 |

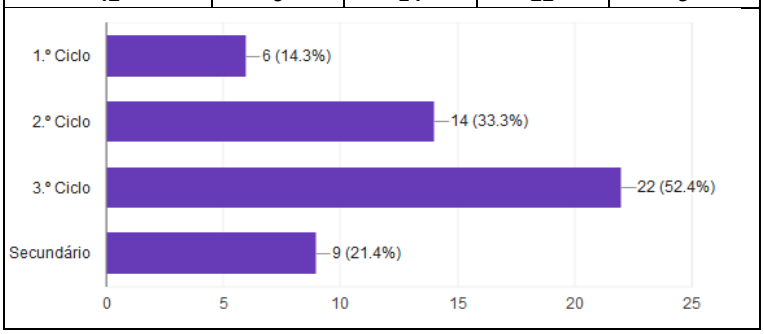
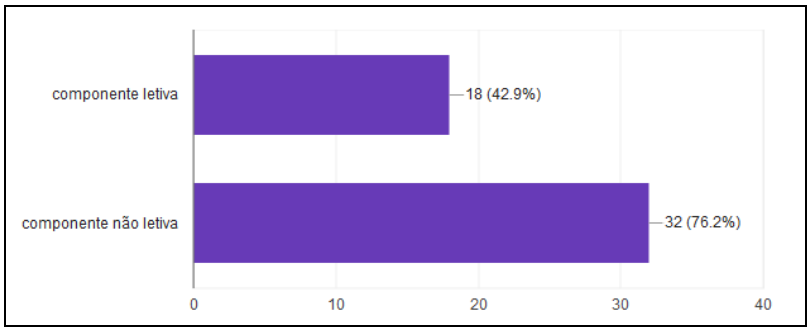



**Gráfico 22- Questão 3 – Realiza coadjuvação na**

| N.º de respostas | Componente letiva | Componente não letiva |
|---|---|---|
| 42 | 18 | 32 |




No que respeita à utilidade da coadjuvação, **51,2%** dos respondentes afirmam que, quando realizada na sua sala, é útil, contrastando com os **48,8%** que afirmam o contrário, isto é, quando a mesma é realizada na sala de outro colega.

A opção "por vezes" foi assinalada por **43,9%** dos respondentes, quando se refere à sua sala de aula, por **46,3%** na sala de outro colega e **4,9%** não veem qualquer utilidade na coadjuvação realizada na sua sala de aula ou na de outro colega.

**Gráfico 23- Questão 4 – Considera a coadjuvação realizada na sua sala útil?**

| N.º de respostas | Sim | Por vezes | Não |
|---|---|---|---|
| 41 | 21 | 18 | 2 |

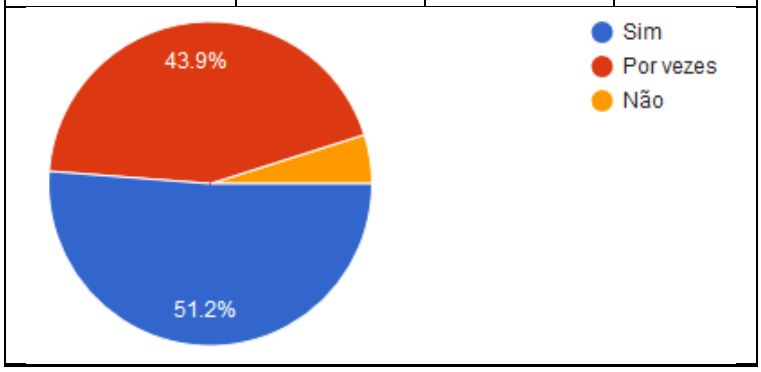
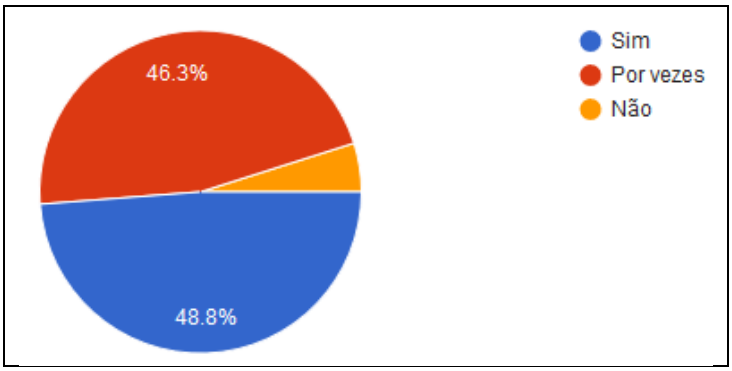



**Gráfico 24- Questão 5 – Considera a coadjuvação realizada na sala de outro colega útil?**

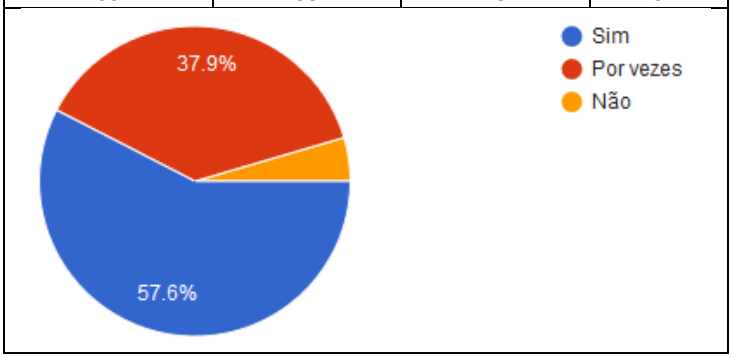
| N.º de respostas | Sim | Por vezes | Não |
|---|---|---|---|
| 41 | 20 | 19 | 2 |




Quando questionados se a coadjuvação propicia o apoio de proximidade a pequenos grupos de alunos, dos **66** respondentes, **57,6%**, consideram que "sim", **37,9** respondeu "por vezes" e **4,5%** consideram que "não".

**Gráfico 25- Questão 6 – Considera que a coadjuvação nas suas duas vertentes (coadjuvante/coadjuvado) propicia o apoio de proximidade a pequenos grupos de alunos?**

| N.º de respostas | Sim | Por vezes | Não |
|---|---|---|---|
| 66 | 38 | 25 | 3 |




No que diz respeito ao facto de a coadjuvação permitir a identificação de alunos que carecem de intervenção imediata por dificuldades de aprendizagem, **59,1%** dos respondentes afirmam que "sim", **37,9%** referem que isso acontece "por vezes" e **3%** afirmam não saber.

Quanto a facilitar a identificação de alunos com comportamento não adequado, **62,1%** consideram que permite, **28,8%** respondem "por vezes", **6,1%** afirmam que "não" e **3%** referem não saber.

**Gráfico 26- Questão 7 – Considera que a coadjuvação nas suas duas vertentes (coadjuvante/coadjuvado) permite a identificação de alunos que carecem de intervenção imediata por dificuldades de aprendizagem?**

| N.º de respostas | Sim | Por vezes | Não | Não sei |
|---|---|---|---|---|
| 66 | 39 | 25 | 0 | 2 |

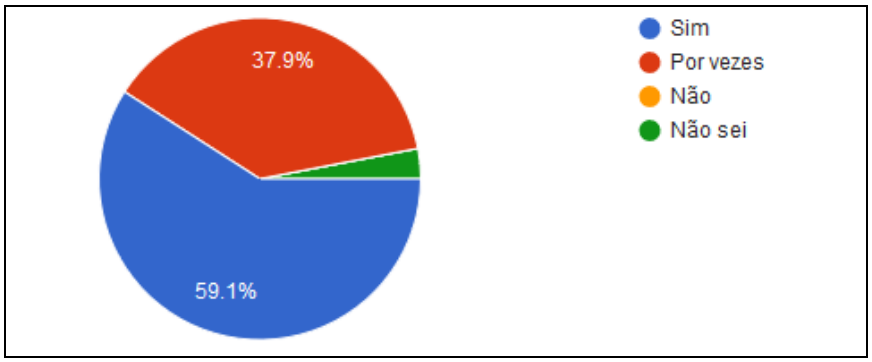
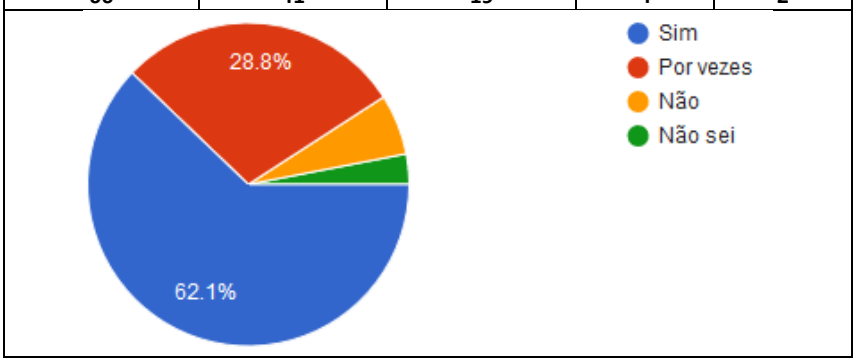



**Gráfico 27- Questão 8 – Considera que a coadjuvação nas suas duas vertentes (coadjuvante/coadjuvado) facilita a identificação de alunos que carecem de intervenção imediata por revelarem comportamento não adequado?**

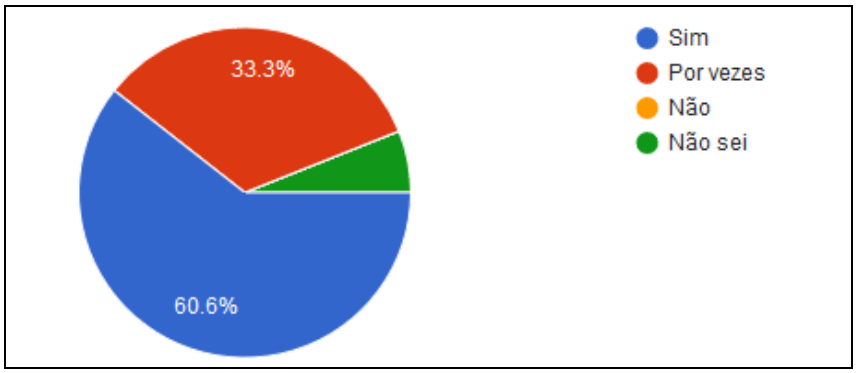
| N.º de respostas | Sim | Por vezes | Não | Não sei |
|---|---|---|---|---|
| 66 | 41 | 19 | 4 | 2 |




No que respeita à questão de a coadjuvação ser facilitadora da aplicação profícua de tarefas práticas, **60,6%** afirmam que "sim", **33,3%** referem que isso acontece "por vezes" e **6,1%** indicam não saber.

**Gráfico 28- Questão 9 – Considera que a coadjuvação nas suas duas vertentes (coadjuvante/coadjuvado) facilita a aplicação profícua de tarefas práticas?**

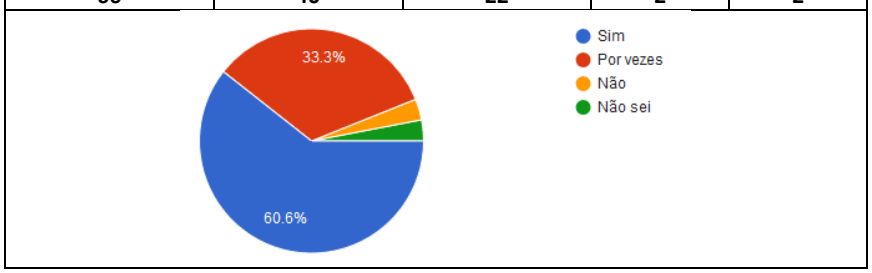
| N.º de respostas | Sim | Por vezes | Não | Não sei |
|---|---|---|---|---|
| 66 | 40 | 22 | 0 | 4 |




Quando questionados se a coadjuvação propicia o acompanhamento de alunos que revelam dificuldades de aprendizagem, a maioria dos respondentes, **60,6%,** considera que "sim", **33,3%** referem "por vezes" e as opções "não" e "não sei" foram, ambas, escolhidas por **3%** dos docentes.

**Gráfico 29- Questão 10 – Considera que a coadjuvação nas suas duas vertentes (coadjuvante/coadjuvado) propicia o acompanhamento de alunos que revelam dificuldades de aprendizagem?**

| N.º de respostas | Sim | Por vezes | Não | Não sei |
|---|---|---|---|---|
| 66 | 40 | 22 | 2 | 2 |

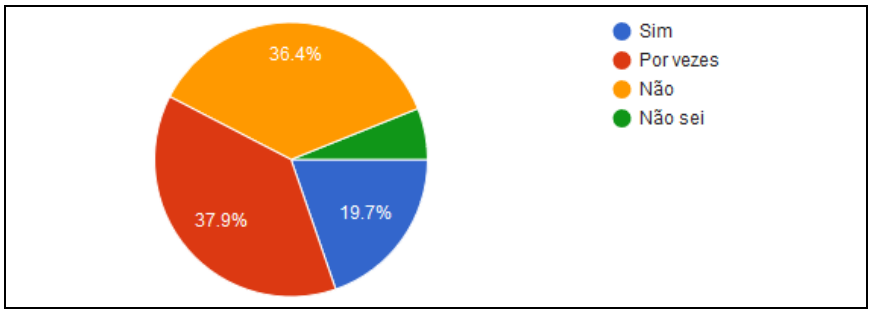



Quando se questiona acerca da possibilidade de a coadjuvação ser uma alternativa aos apoios pedagógicos, verifica-se uma tendência inversa ao registado anteriormente.

Apesar de haver mais respondentes a afirmar que isso poderia ocorrer "por vezes", **37,9%**, a resposta "não" assume uma posição significativa, com **36,4%** das respostas. Apenas **19,7%** afirma que "sim" e **6,1%** refere não saber.

**Gráfico 30- Questão 11 – Considera que a coadjuvação constitui uma alternativa aos apoios pedagógicos acrescidos?**

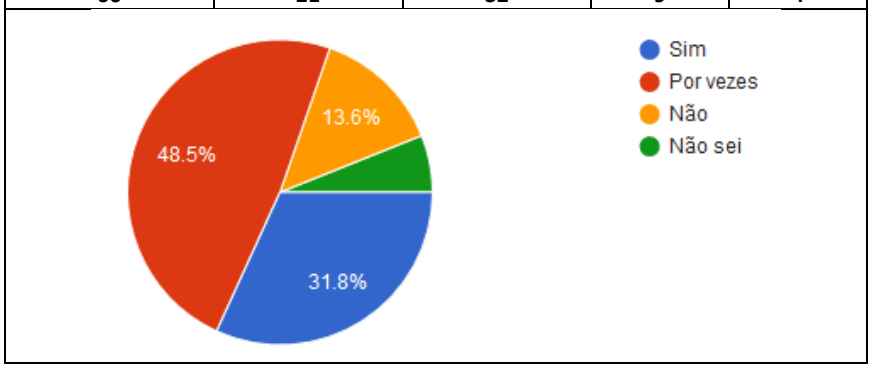
| N.º de respostas | Sim | Por vezes | Não | Não sei |
|---|---|---|---|---|
| 66 | 13 | 25 | 24 | 4 |




No que diz respeito ao facto de a coadjuvação proporcionar um melhor comportamento dos alunos, **48,5%** dos respondentes afirmam que isso ocorre "por vezes", **31,8%** afirmam que "sim", **13,6%** consideram que "não" e **6,1%** afirmam não saber.

**Gráfico 31- Questão 12 – Considera que a coadjuvação nas suas duas vertentes (coadjuvante/coadjuvado) proporciona um melhor comportamento dos alunos?**

| N.º de respostas | Sim | Por vezes | Não | Não sei |
|---|---|---|---|---|
| 66 | 21 | 32 | 9 | 4 |




Quando questionados acerca de a coadjuvação ser promotora do trabalho colaborativo, **47%** dos respondentes afirmam que "sim", **40,9%** referem que "por vezes", **7,6%** afirmam não saber e **4,5%** referem que "não".

Relativamente à possibilidade de permitir o apoio a docentes em turmas problemáticas, a maioria, **72,7%**, afirma que "sim", **22,7%** referem "por vezes", **3%** afirmam não saber e **1,5%** consideram que "não".

**Gráfico 32- Questão 13 – Considera que a coadjuvação promove o trabalho colaborativo?**

| N.º de respostas | Sim | Por vezes | Não | Não sei |
|---|---|---|---|---|
| 66 | 31 | 27 | 3 | 5 |

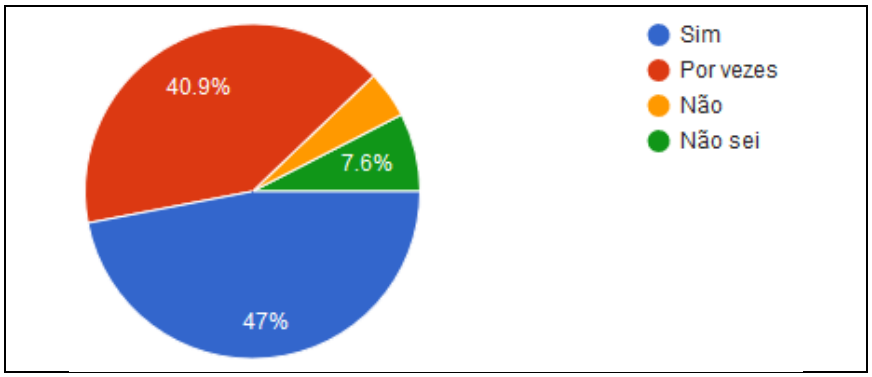
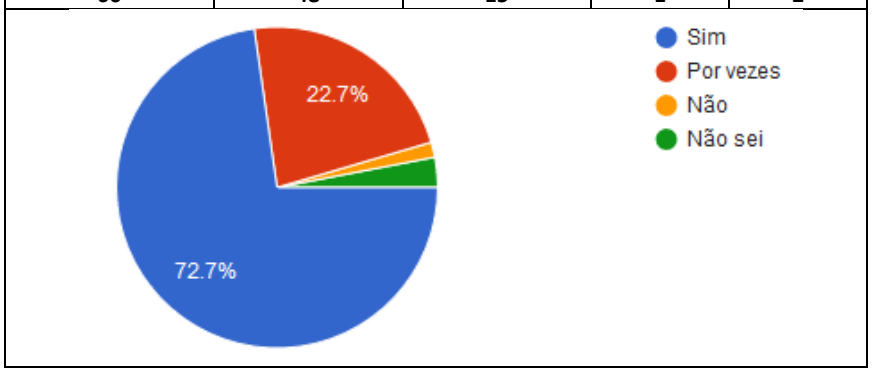



**Gráfico 33- Questão 14 – Considera que a coadjuvação nas suas duas vertentes (coadjuvante/coadjuvado) permite apoiar os professores em turmas mais difíceis?**

| N.º de respostas | Sim | Por vezes | Não | Não sei |
|---|---|---|---|---|
| 66 | 48 | 15 | 1 | 2 |

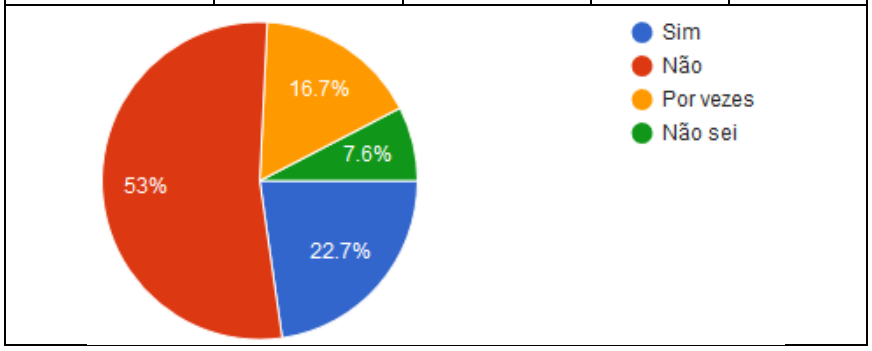



No que diz respeito à coadjuvação poder ocorrer num grupo disciplinar que não o seu, a maioria dos respondentes, **53%**, afirma que "não", menos de metade coloca essa hipótese, **22,7%**, **16,7%** admitem que isso possa ocorrer "por vezes" e **7,6%** afirmam não saber.

**Gráfico 34- Questão 15 – Considera pertinente que a coadjuvação possa ocorrer num grupo disciplinar que não o seu?**

| N.º de respostas | Sim | Por vezes | Não | Não sei |
|---|---|---|---|---|

| 66 | 15 | 11 | 35 | 5 |
|---|---|---|---|---|




Quando questionados a respeito da manutenção da coadjuvação, a maioria dos docentes, **71,2%**, afirma que "sim", **18,2%** referem que pode ocorrer "por vezes", **6,1%** referem não saber e **4,5%** afirmam que "não".

Quando questionados quanto à integração da coadjuvação na componente letiva ou não letiva a maioria dos respondentes, **90,9%**, refere que esta deverá integrar a componente letiva. Apenas **9,1%** coloca a hipótese de esta integrar a componente não letiva.

**Gráfico 35- Questão 16 – Considera que seja de manter a coadjuvação?**

| N.º de respostas | Sim | Por vezes | Não | Não sei |
|---|---|---|---|---|
| 66 | 47 | 12 | 3 | 4 |

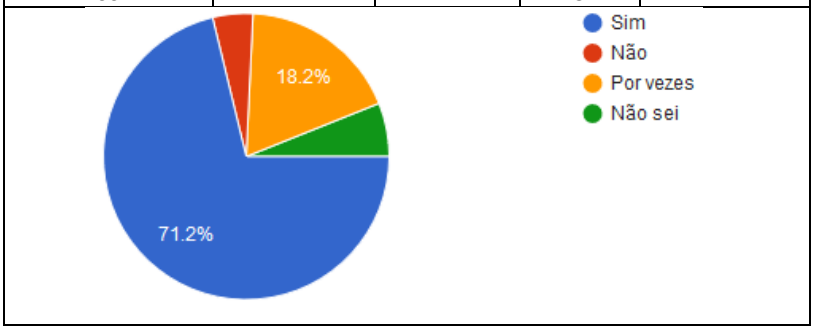
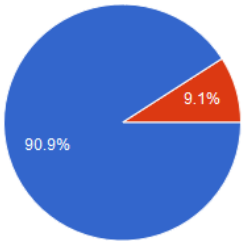



**Gráfico 36- Questão 16a – Se respondeu sim refira se deve integrar a:**

| N.º de respostas | Componente letiva | Componente não letiva |
|---|---|---|

| 66 | 60 | 6 |
|---|---|---|




## 5. Análise da questão aberta "O que entende por intervisão?"

Quanto à análise das 45 respostas à questão aberta "O que entende por intervisão?" optou-se pela recolha de "expressões chave" para a sua categorização.

Verifica-se que as respostas se podem agrupar em duas categorias:

1ª Trabalho colaborativo;

2ª Observação da prática letiva.

As categorias apontadas são, por vezes, simultaneamente enunciadas na mesma resposta.

Relativamente à primeira categoria, há respostas que explicitam a perceção do que se entende por *Intervisão***,** utilizando a expressão "trabalho colaborativo", e há respostas que, não a utilizando explicitamente, referem que se configura como: "troca de informações"; "olhar partilhado"; "troca de experiências pedagógicas"; "reflexão conjunta das práticas letivas"; "colaboração entre pares"; "partilha de técnicas, de boas práticas e metodologias, de experiências e métodos"; "colaborar para aprender"; "trabalho de equipa"; "aprender vendo fazer"; "olhar interdisciplinar"; "definição conjunta de boas práticas"; "trabalho de articulação e colaboração entre pares".

Relativamente à segunda categoria, é frequente a utilização do termo "observação". Surge referido quer apenas como observação de aulas de outro colega quer como observação de práticas pedagógicas e didáticas, de implementação de estratégias e dinâmicas de grupo, com o objetivo de promover a reflexão, a replicação de boas práticas e o trabalho colaborativo.

No conjunto das respostas, como ponto negativo, surge referido o facto de a Intervisão constituir "uma ocupação desnecessária do tempo do docente" não contribuir "em nada, para o/a professor/a reflexivo/a", nos "moldes implementados", e o facto de a *Intervisão* se poder configurar como "muito negativa", caso a visão dos intervenientes face ao ensino seja "diametralmente oposta".

## 6. Análise da questão aberta "Tem alguma sugestão a apresentar para a promoção do sucesso escolar?"

Da análise, verfica-se que as sugestões se situam em vários domínios.

**a)** Como promotora do **sucesso académico,** é referida a necessidade de:

- redução do número de alunos por turma;
- alteração do tempo de duração de aulas (para 50/60 minutos);
- concretização das aulas de apoio pedagógico acrescido;
- lecionação de aulas de apoio pedagógico acrescido a grupos de três ou quatro alunos;
- lecionação de aulas de apoio pedagógico acrescido na componente letiva;
- criação de turmas de nível;
- criação de salas de estudo para as disciplinas de português, inglês, matemática;
- reforço das tutorias.

**b)** Quanto à **coadjuvação** sugere-se ser realizada:

- por docentes do mesmo grupo disciplinar;
- por solicitação do docente,
- na componente letiva;
- através da criação de pares pedagógicos únicos para a mesma turma;
- com pequenos grupos em sala distinta da do grupo turma;
- com estabelecimento de um limite máximo de pares pedagógicos;
- nos mesmos níveis que o professor leciona;
- a partir de definição prévia de necessidades identificadas.

**c)** Para a diminuição da **indisciplina**, é referida a necessidade de:

- redução o número de alunos por turma;
- alteração do tempo de duração de aulas (para 50/60 minutos);
- cumprimento do regulamento interno;
- atuação mais consistente das assistentes operacionais.

**d)** Relativamente ao **trabalho docente,** sugere-se:

- a promoção de trabalho colaborativo;
- a valorização da componente individual do docente e da sua autonomia;
- a aplicação de critérios uniformes de avaliação no grupo de recrutamento;
- disponibilização de horas nos horários dos docentes para trabalho de equipa.

Quanto aos **pais e encarregados de educação** sugere-se uma mais eficaz articulação entre a família e escola.

## D - CONCLUSÕES GERAIS

Ainda que não possamos deixar de constatar que a ausência de respostas ultrapassa mais de metade dos docentes, após a experiência realizada, fazer **intervisão** não incomoda a maioria dos respondentes, pese embora o facto de uma percentagem expressiva de respostas a considerarem um pouco ou muito constrangedora.

Em geral, não é valorizado o seu impacto no comportamento dos alunos.

Em relação à sua utilidade, os mesmos respondentes não a consideram como tendo benefícios inequívocos, privilegiando a opção de resposta que traduz uma posição menos definida e mais balanceada.

A relação entre a identificação de boas práticas e a influência dessa identificação na prática letiva não surge como linear. Assim, por um lado, a intervisão é percecionada como promotora do trabalho colaborativo e como contributo para a partilha de boas práticas pedagógicas, por outro lado, persistem dúvidas quanto à uniformização profícua de procedimentos no âmbito da prática letiva.

Logo, quanto a eventuais benefícios da intervisão, parece não haver uma convicção sólida.

A vantagem mais claramente identificada é o seu contributo para a articulação curricular entre docentes da mesma área.

As opiniões dividem-se no que respeita ao registo em folha própria, mas a maioria expressa que não é necessário. Será de analisar o modo como proceder à recolha de evidências que testemunhem melhorias na prestração do serviço educativo.

Os docentes, na sua maioria, concordam com o facto de a *intervisão* se manter entre docentes do mesmo grupo disciplinar, e desde que numa base voluntária, embora quanto à periodicidade haja uma grande dispersão de respostas.

Na resposta à **questão aberta**, "O que entende por supervisão?", a perceção dos respondentes parece apontar, de forma mais evidente, para o trabalho colaborativo entre pares, assentando na observação e permuta de práticas letivas que contribuam para a eventual melhoria do desempenho profissional.

No que diz respeito à **coadjuvação**, a maioria dos professores considera que é de manter, na componente letiva e no seu grupo disciplinar.

Além disso, referiu que se sente bem a realizá-la, permitindo identificar alunos que carecem de intervenção imediata por dificuldades de aprendizagem.

Embora não seja percecionada como alternativa aos apoios individualizados, propicia o acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem.

A alteração do comportamento dos alunos apenas ocorre "por vezes", assim como, também "por vezes", propicia melhor comportamento, além de que permite identificar alunos que carecem de intervenção imediata por comportamento não adequado.

A maioria realizou-a na componente não letiva, principalmente no 3º ciclo.

É considerada útil quando realizada na sua própria sala, ainda que haja um número próximo da alternativa de resposta "por vezes".

É facilitadora da aplicação profícua de tarefas práticas e promove o trabalho colaborativo e de apoio a docentes com turmas mais problemáticas.

Nas respostas **à questão aberta "Tem alguma sugestão a apresentar para a promoção do sucesso escolar?"**, verifica-se que o número de alunos por turma é percecionado como constrangimento para o sucesso académico e também contribui negativamente para a manutenção da disciplina.

A manutenção de aulas de apoio pedagógico acrescido é proposta bem como a coadjuvação. Para ambas as sugestões, são apresentadas propostas de medidas organizativas que se assumem como facilitadoras do trabalho pedagógico e do sucesso.

Quanto ao trabalho colaborativo, é referida a necessidade da criação de condições que permitam aos docentes a sua efetiva concretização.